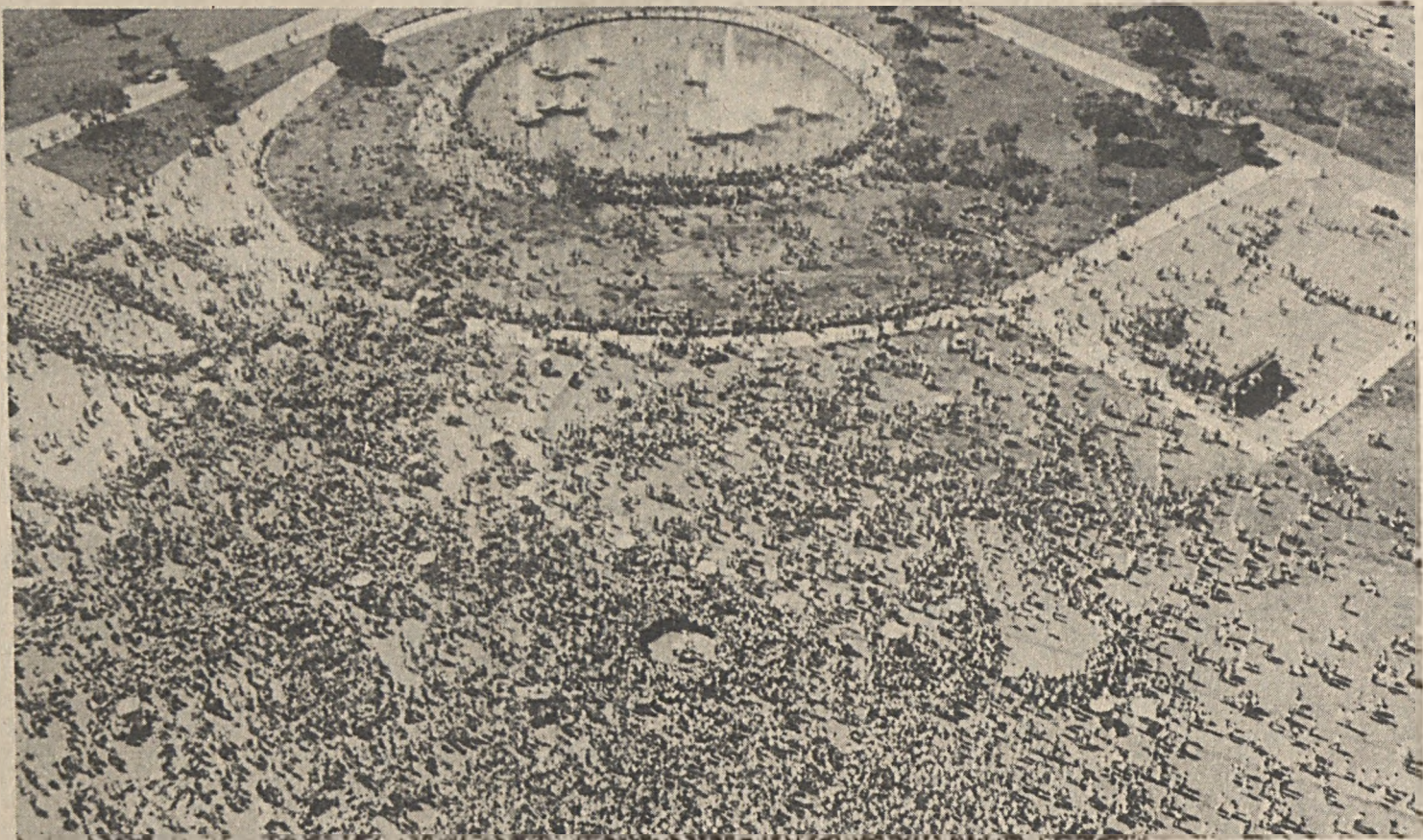


# Ornellas: Futuro depende de nós

DAVI EMERICH  
Da Editoria de Cidade

No ano 2.000, Brasília estará vivendo todos os problemas de uma sociedade de 2 milhões 500 mil habitantes, segundo previsão governador do Distrito Federal, José Ornellas, em entrevista exclusiva ao CORREIO BRAZILIENSE, que encerra a série de reportagens Brasília Ano 2.000. Ornellas, ao anunciar as medidas que deve tomar em sua gestão, disse que administrar para o futuro, procurando melhorar a qualidade de vida da população, é praticar ações consequentes e eficazes no presente. Por isso, o governador adiantou que o GDF já se preocupa em elaborar um sistema de trabalho não sujeito a grandes alterações metodológicas pelos novos ocupantes do Palácio do Buriti.

Quanto à industrialização, Ornellas responde que não pretende, "em hipótese alguma, incentivar a expansão do Estado/empresário". No entanto, o Governador manifesta disposição de colaborar com bons empreendimentos no setor e, para isso, vai criar um grupo de ação governamental. Ornellas relaciona a ocupação territorial, o crescimento populacional, a expansão do sistema econômico, segurança pública, transportes coletivos, invasões, abastecimento d'água, esgoto sanitário e limpeza pública, como os principais problemas que "estão sendo enfrentados tenazmente pelo Governo do Distrito Federal, de mãos dadas com a comunidade". Fazendo uma projeção para o futuro, o governador alerta que "os problemas serão tão mais graves quanto menos eficazes formos Governo e comunidade, no atendimento das atuais demandas; no ordenamento da ocupação territorial, no sucesso que teremos em regular o processo de expansão e assentamento populacional; na expansão da economia aqui e no nosso entorno". Quanto à representação política para o DF, ele transfere o problema para o Congresso Nacional.



No ano 2.000, o dobro de habitantes, e problemas que exigem soluções no presente

Vários governadores brasileiros, como é o caso de Brizola, no Rio, preocupam-se com o futuro e já procuram fazer administrações voltadas para o ano 2000. Como este problema é encarado pelo GDF?

O ano 2000 tem um significado muito especial para nós ocidentais por representar um momento depois do qual espera-se "que melhores dias virão". Este fato induz o pensamento de que, de uma forma ou de outra, administrar para o ano 2000 é administrar para um futuro melhor, para a entrada no Terceiro Milênio. No nosso entender falar de uma administração voltada para o ano 2000 é uma das formas de associar a ação desenvolvida pelos governos e melhores dias, a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

Mesmo que o ano 2000 seja um futuro transcendente às atuais gestões governamentais, a nós, quando se tem a responsabilidade de governar, torna-se imperativo mobilizar vontades para a construção de um futuro melhor.

No GDF, o ano 2000 pode representar a nossa preocupação em estarmos, junto com nossa equipe, voltados para o futuro. No entanto esta é apenas uma das componentes de nossa preocupação, pois temos, todos, plena consciência, de que a melhoria da qualidade de vida não se obtém apenas estando voltados para o futuro, mas sim, e disto temos a plena convicção, sendo também eficazes no presente.

O futuro é algo que deve ser construído consciente e permanentemente no nosso dia-a-dia. Esse entendimento condiciona as ações que desenvolvemos hoje, no sentido de trabalharmos para construir um futuro desejado.

Desde que assumimos o Governo do Distrito Federal, a convite do presidente João Figueiredo, temos debatido a melhor forma de articularmos, o estar voltados para o futuro com o desenvolvimento da ação eficaz no presente, com a convicção de que quanto melhor se der esta articulação, mais rapidamente estaremos contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de nossa comunidade. Dessas reflexões resultou a filosofia que estabeleci para o meu período de governo. A de sermos uma equipe a serviço da Comunidade. No nosso entender é a própria comunidade que melhor sabe a direção e o sentido desta melhoria. Ao Governo resta compatibilizar, no tempo, as demandas existentes com as possibilidades delas serem satisfeitas. Notem que a transferência do próprio Distrito Federal para o interior do País é um exemplo, por todos nós vivido, deste processo.

Se nos valeremos de uma perspectiva histórica, já encontramos através de José Bonifácio e dos Inconfidentes, a expressão da demanda de parte significativa da Nação Brasileira em interiorizar o processo de Desenvolvimento Nacional. Tal demanda começou a ser satisfeita apenas em nossos dias.

A nível instrumental, a forma que encontramos para resolver este problema de articulação entre "o estar voltado para o futuro" e "sermos eficazes no presente", concomitantemente com a compatibilização, no tempo, das "demandas existentes" com os "recursos disponíveis" foi a de definirmos e implantarmos um "Sistema de Planejamento Governamental" adequado a esta situação. Digamos de passagem que a implantação de um Sistema de Planejamento é uma antiga aspiração de técnicos, especialistas e representantes comunitários — em 1976, o I Seminário de Planejamento Governamental de Brasília, patrocinado pelo GDF/Seplan, já recomendava a institucionalização do sistema.

Deve-se ressaltar que na definição deste Sistema introduzimos muitos dos instrumentos de

gestão empresarial que desenvolvemos no Sistema Telebrás, como por exemplo: as Reuniões Gerenciais, o Modelo de Avaliação de Desempenho Empresarial, o Balanço de Ganhos de Produtividade e o Orçamento Probabilístico. Convém notar que este Sistema não incorpora apenas inovações de natureza técnica, mas também, inova no que diz respeito à incorporação da própria comunidade nesse processo. A política de Planejamento Governamental que estabelecemos para o meu período de Governo, e que norteia a definição e a implantação deste Sistema, estabelece que o Planejamento Governamental: 1. Deve ser integrado logicamente em seus diversos níveis de elaboração; 2. Deve ser integrado temporariamente nas suas diversas fases, etapas e atividades de elaboração; 3. Deve ser elaborado a partir de um referencial comum a todos os responsáveis pela ação governamental; 4. Deve ser o resultado de negociações cada vez mais amplas, dada a importância de se ajustar referências, percepções, valores e vontades dos responsáveis pela ação governamental; 5. Deve ser o resultado de consultas à comunidade, cada vez mais amplas, dada a importância de se ter uma me-

**"Espero que estejamos todos vivendo juntos, numa sociedade cada vez mais íntegra, cada vez mais livre, cada vez mais solidária e cada vez mais justa".**

lhor determinação das condições, demandas e expectativas da Comunidade, bem como uma melhor determinação da avaliação do desempenho governamental do ponto de vista da comunidade.

Esta é a forma com que o GDF encara esta questão de fazer uma administração voltada para o ano 2000: ser uma equipe a serviço da Comunidade voltada para o futuro e eficaz no presente.

Brasília é uma cidade planejada. No governo Elmo Serejo Farias foi realizado um amplo seminário para o planejamento do Distrito Federal, mas iniciativas idênticas não mais ocorreram. O GDF pretende montar algum tipo de fórum ou seminário para projetar Brasília para o futuro?

Chamamos a sua atenção para o fato de que uma das proposições que definem a Política de Planejamento do GDF diz respeito à participação, cada vez mais ampla, da comunidade no planejamento e na avaliação do desempenho governamental. Por acharmos esta participação de fundamental importância para o desenvolvimento eficaz da ação governamental, o nosso sistema de planejamento, para ampliar de forma ordenada esta participação, estabeleceu quatro tipos de encontros. Os do primeiro tipo objetivam levantar as aspirações, demandas e expectativas da comunidade, ao mesmo tempo que permitem que se avalie o desempenho governamental a partir do ponto de vista desta comunidade. Eles são desenvolvidos através de reuniões gerenciais periódicas da equipe do governo com líderes comunitários notadamente nas Administrações Regionais. Os do segundo tipo objetivam ajustar referências, percepções, valores e vontades da nossa equipe de Governo. Estes são promovidos internamente e resultam na determinação de objetivos, diretrizes e metas governamentais. Os do terceiro tipo se voltam para a elaboração do planejamento da

ação governamental. São realizados por equipes de especialistas multidisciplinares, não necessariamente apenas do GDF, e estão relacionados com a busca de maior eficiência e da redução de custos na consecução dos objetivos governamentais estabelecidos. Os do quarto tipo são encontros patrocinados por segmentos da comunidade, com ou sem apoio do Governo. Tais encontros, normalmente, proporcionam subsídios para o desenvolvimento da ação governamental, seja por meio da explicitação de demandas da comunidade, seja pela avaliação do desempenho governamental. Para que os senhores possam ter uma melhor idéia da importância que meu Governo dá a esse último tipo de encontro, afirmo-lhes que os resultados do Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília, realizado em 1974 sob o patrocínio da Comissão do Distrito Federal, órgão que sempre demonstrou preocupação com os destinos da Capital Federal, as conclusões dos Seminários de Integração Governamental realizados internamente ao Governo do Distrito Federal, em 1976, e o I Seminário de Planejamento Governamental que você mencionou, foram por nós avaliados e se constituiram num dos fatores determinantes das diretrizes, objetivos e metas por nós adotados.

Desde o início do meu Governo tivemos oportunidade de desenvolver ou de apoiar vários encontros, muitos dos quais foram dados a público através da cobertura da imprensa. Podemos citar, à guisa de exemplo:

1º) Reuniões gerenciais do Governador e todo o secretariado, com os administradores regionais e líderes comunitários, que, desde o primeiro momento do meu Governo, foram um dos principais instrumentos que utilizamos para conhecer melhor a realidade das regiões administrativas. Neste próximo mês estaremos concluindo o segundo ciclo destas reuniões. Visitamos novamente todas as cidades-satélites ouvindo da comunidade suas novas reivindicações, a renovação de antigas ainda não atendidas, além de, a partir de seus pontos de vista, promovermos uma reavaliação do desempenho governamental;

2º) Reuniões gerenciais de secretários, dirigentes e técnicos do GDF, muitas das vezes com a presença do Governador, que permitiram definir, por exemplo, o Programa de Assentamento Populacional de Emergência, o Programa de Esgotamento Sanitário, o Programa de Abastecimento de Água e o Plano de Transportes Públicos, quando foram estabelecidas as diretrizes, objetivos e metas



governamentais referentes a cada um desses programas:

3º) Seminários internos ao GDF, como os de Direito Urbanístico, possibilitando discutir a regulação do uso do solo do Distrito Federal; Seminário sobre o Sistema de Planejamento Governamental; Seminário sobre o Modelo de Avaliação de Desempenho Empresarial, já em uso por diversas de nossas empresas;

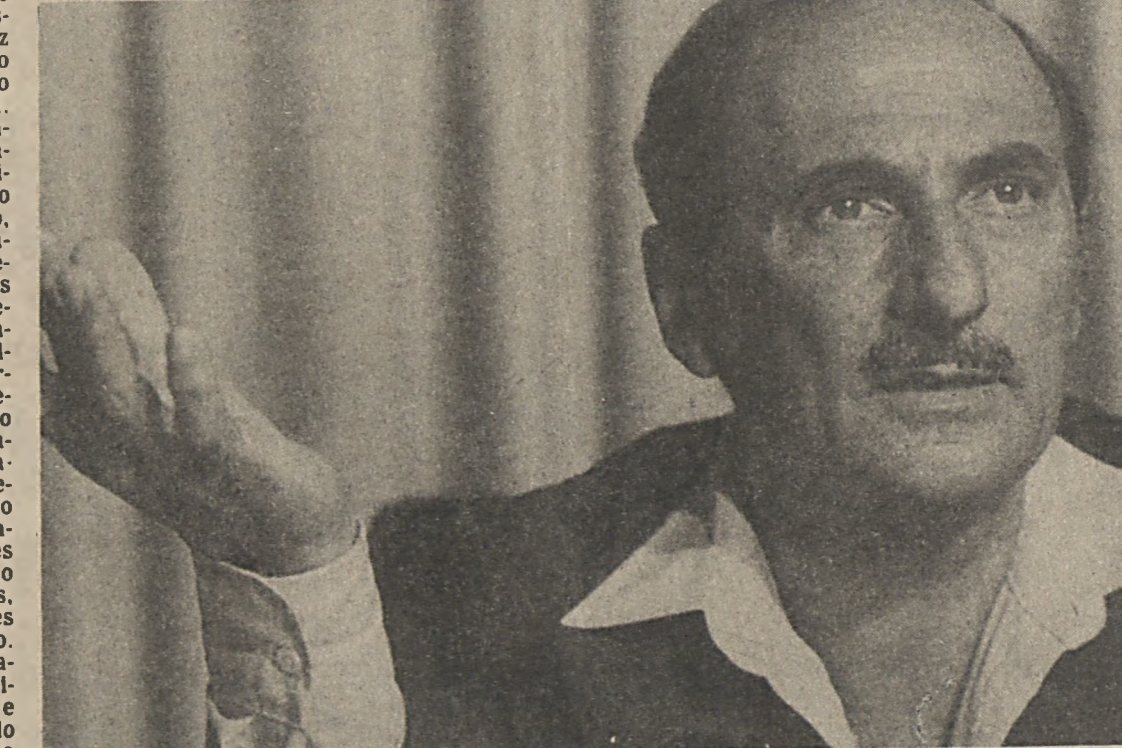
4º) Inúmeros seminários desenvolvidos por outros segmentos da sociedade tiveram o apoio do GDF, muitas das vezes por intermédio do BRB, como, por exemplo, o Seminário que debateu os "Novos Rumos da Economia do Distrito Federal".

A par destes encontros podemos citar que todas as matérias divulgadas através dos meios de comunicação de massa, como por exemplo a série de reportagens sobre Brasília no ano 2000, são por nós cuidadosamente analisadas pois servem não só para termos a avaliação do desempenho governamental, de outros pontos de vista, como também para abrir, ainda mais, o espaço de nossas reflexões sobre decisões já tomadas ou ainda a tomar.

Notem que, com estas reportagens, voltamos a discutir o futuro de Brasília quase dois sé-

**"Posso assegurar que é muito difícil a alteração significativa de gabaritos para os núcleos urbanos atualmente existentes".**

WILSON PEDROSA



José Ornellas: por uma sociedade íntegra, livre, solidária e justa

culos depois do fundador deste mesmo CORREIO BRAZILIENSE, Hipólito da Costa, ter defendido a idéia de interiorização da nossa Capital.

Brasília representa um projeto nacional que vem sendo desenvolvido através de gerações. Este é um dos projetos nacionais que deve ser discutido e repensado continuamente para que não se perca a visão histórica, para que não se permita atenuar as novas características da nacionalidade que afloram com a construção da nova capital, a partir da concretização de uma vontade nacional.

O futuro do Distrito Federal, e não só o de Brasília, vem sendo projetado continuamente por nosso Governo e de forma cada vez mais sistematizada e mais participativa. Assim não descartamos a possibilidade de virmos a promover, ou a apoiar, a par de outros encontros, o Seminário sugerido, caso ele se mostre necessário para o desenvolvimento mais eficaz da ação governamental.

Na opinião do senhor quais os principais problemas a serem enfrentados na atualidade? Com que tipo de dificuldade o Distrito Federal ainda estará convivendo no ano 2000?

O Distrito Federal por ser um dos pólos indutores de interiorização do desenvolvimento nacional, convive com problemas de três naturezas, pelo menos: os problemas de nível local, os de nível regional e os de nível nacional.

Os principais problemas a nível local que estão sendo enfrentados tenazmente pelo Governo do Distrito Federal, de mãos dadas com a comunidade, são os seguintes:

a) Regulação da Ocupação Territorial — O Governo do Distrito Federal ainda não dispõe de instrumentos legais e administrativos adequados ao exercício desta função. Em consequência, estamos presenciando tentativas de ocupação desordenada do nosso território. Tal fato, caso não seja devidamente tratado no presente, determinará a realização de vultosos investimentos públicos no sentido de resolver os problemas que surgirão a partir desta ocupação, tais como: sobrecarga dos equipamentos urbanos em determinadas localidades; degradação do meio ambiente pelo mau uso do solo e comprometimento da produção agropecuária; comprometimento do sistema de abastecimento de água a partir da poluição de mananciais e tributários; expansão dos sistemas de Educação, Saúde, de Esgotamento Sanitário, etc., com elevadas relações custo/benefício.

b) Regulação do Crescimento

Populacional — A população do Distrito Federal, em 1982, já era superior a 1.300.000 habitantes. A população dobrou nos últimos dez anos: éramos 670.000 em fins de 1972. Para termos uma idéia da dimensão desta taxa de crescimento, se ela fosse mantida, chegaríamos a 2.600.000 habitantes em 1992 e 5.200.000 em 2002. Felizmente a taxa anual de crescimento da população vem decrescendo ano a ano, mas ainda é uma das maiores do País. Grande parte deste crescimento é devido ao fluxo migratório que para aqui se destina. O Governo do Distrito Federal não dispõe de meios para regular adequadamente este fluxo migratório, assim como, a maioria da nossa população ainda não está conscientizada da necessidade de se planejar o crescimento familiar. Este é um problema que estamos enfrentando, com os recursos de que dispomos, orientando a ocupação territorial, o assentamento populacional e expandindo os serviços públicos de modo a atender as sempre crescentes demandas da comunidade.

c) Expansão do Sistema Econômico — A nossa população é extremamente jovem: quase 40% com até 14 anos de idade; 70% com menos de 30 anos. Dos

que tem mais de 10 anos (cerca de 74%) 62% ganham menos de 3 salários mínimos. 81,4% da população economicamente ativa trabalham no setor terciário. A capacidade empresarial é ainda quantitativamente, pouco expressiva. Tais fatores fazem com que a nossa economia seja ainda extremamente dependente de outras regiões. Fazem com que a nossa economia ainda não atenda de forma satisfatória as demandas de nossa comunidade, seja em termos de geração de empregos, seja em termos de produção de bens e serviços. O Governo do Distrito Federal tudo tem feito para promover o desenvolvimento de nossa economia financiando, através do BRB, novos investimentos produtivos; incorporando novos territórios ao processo de produção agropecuária; estimulando o aumento de produtividade; incentivando as emergentes capacidades empresariais; demandando bens e serviços que requeram um melhor nível de especialização de empresários e empregados; fazendo investimentos com alto retorno social: saúde, educação, saneamento básico. Esperamos ter sucesso neste árduo empreendimento.

d) Segurança Pública — Com a introdução do policiamento integrado e com a definição da diretriz de atuação deste policiamento: "Polícia na Rua e Urbanidade no Trato" conseguimos aumentar de forma significativa a segurança da comunidade.

e) Transportes Coletivos Urbanos — Há uma necessidade premente de redefinirmos o Sistema de Transporte que se defronta com sérios problemas estruturais. São de difícil solução, considerando-se o posicionamento geográfico das cidades-satélites. Brasília na realidade tem um dos menores índices de passageiros por quilômetro do País, daí a necessidade de se redefinir o Sistema de Transporte, dentro de um contexto de planejamento da ocupação territorial de modo criativo para

que novas soluções sejam encontradas.

f) Invasões — Poderíamos falar sobre este assunto mais longamente. Adianto que pretendemos que até o final de meu governo elas estejam assentadas em locais com toda a infraestrutura necessária a uma vida condigna. Estamos retirando esta população das condições subumanas em que vivem atualmente. Medidas concretas já foram tomadas pelo nosso Governo. O Programa de Assentamento Populacional de Emergência, o nosso PAPE, já está em plena execução; alguns projetos já estão na fase de transferência das famílias de "invasores" para os lotes urbanizados. Itamaracá e Sobradinho são bons exemplos.

g) Abastecimento d'água — Em 1986, Brasília e adjacências estarão com o percentual de atendimento e tratamento de água de 99,5%. E um índice invejável para qualquer Capital do mundo. As demais cidades-satélites estarão, para sermos exatos, com 99,5% de toda sua água tratada. Estas são as metas de nosso Governo. E são metas irreversíveis pois os projetos que já estão em plena execução.

h) Esgotamento Sanitário — O índice mais baixo de atendimento de esgotamento sanitário que encontramos em 1982, estava na cidade-satélite de Celândia com apenas 8,2%. Em 1986 esse índice alcançará 91,6%. As demais cidades estarão com os seguintes índices em 1986: Brasília — 86,8%; Sobradinho, Brazlândia e Planaltina — 99,5%; Gama — 92,3%. Estas metas também são irreversíveis pois os projetos estão em plena execução.

i) Limpeza Pública — Em relação à Limpeza Pública, estamos executando uma série de projetos que possibilitarão, em 1984, que a Usina Central de Tratamento de Lixo aumente a sua capacidade de tratamento de lixo para 600 t/dia; que a Usina de Incineração de Lixo Hospitalar e Especial alcance uma capacidade de 10 toneladas em 08 horas; que as três Estações de Transferência localizadas em Sobradinho, Asa Norte e no Gama atinjam a capacidade de 220 t/dia. Esse lixo será aproveitado para enriquecimento do solo do cerrado ao ser transformado em composto orgânico. A previsão para 1990 é de que estejamos industrializando 1.400 t/dia. Estas são também metas irreversíveis.

j) Nível regional, o principal problema que enfrentamos é o de estabelecer mecanismos que possibilitem uma ação integrada dos Governos Federal, de Minas, de Goiás e do Distrito Federal na chamada Região Geoeconômica de Brasília. Uma vez estabelecidos tais mecanismos, a Regulação da Ocupação Territorial dos municípios do entorno do Distrito Federal é um dos problemas que deve ser urgentemente resolvido.

A nível nacional, temos a responsabilidade de sediar os poderes da União, com todas as implicações de caráter administrativo que tal fato determina, além, naturalmente, de termos que promover o desenvolvimento social da comunidade que vive no próprio Distrito Federal, sem podermos perder de vista os fatores que determinaram a mudança da capital da República para o Centro-Oeste. Caso o Governo do Distrito Federal não resolva de forma satisfatória os problemas a nível local, alguns dos fatores que determinaram esta mudança de capital poderão voltar a se apresentar aqui em Brasília. Creemos todos ser desejável retardar ao máximo e, se possível, evitar o resurgimento destes fatores. Estamos trabalhando neste sentido, pois as próximas gerações devem desfrutar dos benefícios da transferência da capital para Brasília e não arcar com o ônus de uma nova mudança de capital.

Ao tomarmos nossas decisões no GDF temos que estar, permanentemente, considerando estes três níveis de demandas, o que faz aumentar a complexidade da compatibilização, que já mencionei, das demandas com os recursos à nossa disposição. Esta complexidade, convém ressaltar, é peculiar ao Governo do Distrito Federal.

Quanto à segunda parte de sua pergunta, creio que, no ano 200, a nível local, o Distrito Federal deverá estar com uma população da ordem de 2.500.000 habitantes. Nesta ocasião estaremos convivendo com todos os problemas próprios de uma sociedade deste porte. Estes problemas serão tão mais graves quanto menos eficazes formos governo e comunidade, no atendimento das atuais demandas da comunidade; no ordenamento da ocupação territorial, no sucesso que teremos em regular o processo de expansão e assentamento populacional; na expansão da economia aqui e no nosso entorno.

A nível regional, ainda estaremos enfrentando o problema de desenvolvimento da Região Geoeconômica de Brasília, pois este é um processo que, mesmo sendo bem desenvolvido, levará décadas.

que novas soluções sejam encontradas.

f) Invasões — Poderíamos falar sobre este assunto mais longamente. Adianto que pretendemos que até o final de meu governo elas estejam assentadas em locais com toda a infraestrutura necessária a uma vida condigna. Estamos retirando esta população das condições subumanas em que vivem atualmente. Medidas concretas já foram tomadas pelo nosso Governo. O Programa de Assentamento Populacional de Emergência, o nosso PAPE, já está em plena execução; alguns projetos já estão na fase de transferência das famílias de "invasores" para os lotes urbanizados. Itamaracá e Sobradinho são bons exemplos.

g) Abastecimento d'água — Em 1986, Brasília e adjacências estarão com o percentual de atendimento e tratamento de água de 99,5%. E um índice invejável para qualquer Capital do mundo. As demais cidades-satélites estarão, para sermos exatos, com 99,5% de toda sua água tratada. Estas são as metas de nosso Governo. E são metas irreversíveis pois os projetos que já estão em plena execução.

h) Esgotamento Sanitário — O índice mais baixo de atendimento de esgotamento sanitário que encontramos em 1982, estava na cidade-satélite de Celândia com apenas 8,2%. Em 1986 esse índice alcançará 91,6%. As demais cidades estarão com os seguintes índices em 1986: Brasília — 86,8%; Sobradinho, Brazlândia e Planaltina — 99,5%; Gama — 92,3%. Estas metas também são irreversíveis pois os projetos estão em plena execução.

i) Limpeza Pública — Em relação à Limpeza Pública, estamos executando uma série de projetos que possibilitarão, em 1984, que a Usina Central de Tratamento de Lixo aumente a sua capacidade de tratamento de lixo para 600 t/dia; que a Usina de Incineração de Lixo Hospitalar e Especial alcance uma capacidade de 10 toneladas em 08 horas; que as três Estações de Transferência localizadas em Sobradinho, Asa Norte e no Gama atinjam a capacidade de 220 t/dia. Esse lixo será aproveitado para enriquecimento do solo do cerrado ao ser transformado em composto orgânico. A previsão para 1990 é de que estejamos industrializando 1.400 t/dia. Estas são também metas irreversíveis.

A nível regional, o principal problema que enfrentamos é o de estabelecer mecanismos que possibilitem uma ação integrada dos Governos Federal, de Minas, de Goiás e do Distrito Federal na chamada Região Geoeconômica de Brasília. Uma vez estabelecidos tais mecanismos, a Regulação da Ocupação Territorial dos municípios do entorno do Distrito Federal é um dos problemas que deve ser urgentemente resolvido.

A nível nacional, temos a responsabilidade de sediar os poderes da União, com todas as implicações de caráter administrativo que tal fato determina, além, naturalmente, de termos que promover o desenvolvimento social da comunidade que vive no próprio Distrito Federal, sem podermos perder de vista os fatores que determinaram a mudança da capital da República para o Centro-Oeste. Caso o Governo do Distrito Federal não resolva de forma satisfatória os problemas a nível local, alguns dos fatores que determinaram esta mudança de capital poderão voltar a se apresentar aqui em Brasília. Creemos todos ser desejável retardar ao máximo e, se possível, evitar o resurgimento destes fatores. Estamos trabalhando neste sentido, pois as próximas gerações devem desfrutar dos benefícios da transferência da capital para Brasília e não arcar com o ônus de uma nova mudança de capital.

Ao tomarmos nossas decisões no GDF temos que estar, permanentemente, considerando estes três níveis de demandas, o que faz aumentar a complexidade da compatibilização, que já mencionei, das demandas com os recursos à nossa disposição. Esta complexidade, convém ressaltar, é peculiar ao Governo do Distrito Federal.

Quanto à segunda parte de sua pergunta, creio que, no ano 200, a nível local, o Distrito Federal deverá estar com uma população da ordem de 2.500.000 habitantes. Nesta ocasião estaremos convivendo com todos os problemas próprios de uma sociedade deste porte. Estes problemas serão tão mais graves quanto menos eficazes formos governo e comunidade, no atendimento das atuais demandas da comunidade; no ordenamento da ocupação territorial, no sucesso que teremos em regular o processo de expansão e assentamento populacional; na expansão da economia aqui e no nosso entorno.

A nível regional, ainda estaremos enfrentando o problema de desenvolvimento da Região Geoeconômica de Brasília, pois este é um processo que, mesmo sendo bem desenvolvido, levará décadas.

Quanto à segunda parte de sua pergunta, creio que, no ano 200, a nível local, o Distrito Federal deverá estar com uma população da ordem de 2.500.000 habitantes. Nesta ocasião estaremos convivendo com todos os problemas próprios de uma sociedade deste porte. Estes problemas serão tão mais graves quanto menos eficazes formos governo e comunidade, no atendimento das atuais demandas da comunidade; no ordenamento da ocupação territorial, no sucesso que teremos em regular o processo de expansão e assentamento populacional; na expansão da economia aqui e no nosso entorno.

A nível regional, ainda estaremos enfrentando o problema de desenvolvimento da Região Geoeconômica de Brasília, pois este é um processo que, mesmo sendo bem desenvolvido, levará décadas.

Quanto à segunda parte de sua pergunta, creio que, no ano 200, a nível local, o Distrito Federal deverá estar com uma população da ordem de 2.500.000 habitantes. Nesta ocasião estaremos convivendo com todos os problemas próprios de uma sociedade deste porte. Estes problemas serão tão mais graves quanto menos eficazes formos governo e comunidade, no atendimento das atuais demandas da comunidade; no ordenamento da ocupação territorial, no sucesso que teremos em regular o processo de expansão e assentamento populacional; na expansão da economia aqui e no nosso entorno.

## A CVP DÁ 300 MIL PARA VOCÊ LIGAR A CHAVE DO CARRO

Este é o desconto que a CVP dá na compra de um FIAT-83. Mas o desconto não limita as vantagens, ao contrário, elas cresceram.

Nos quatro primeiros meses, pista livre, nada de gastos, são 120 dias de prazo para a 1ª parcela ou a vantagem de poder escolher a forma de pagamento em 24 meses: mensal, bimestral ou trimestral, financiando até 100% do veículo.

Financiamento sem juros, em 50 meses, feito pelo Consórcio Nacional FIAT. Na CVP você pode negociar Cartas de Crédito de qualquer consórcio e, se for o caso, podemos até mesmo financiar o seu lance.

**CVP**  
CONCESSIONÁRIA  
FIAT  
Autônomos S.A.  
563-2555 - 563-2505  
End. SGCV II - Lote 17 - Taguatinga-DF

**MARCHA RE**

Esqueça! Na CVP você também pode fazer sua proposta, afinal adquirir um carro não é apenas uma questão de status.

1ª MARCHA 2ª MARCHA 3ª MARCHA 4ª MARCHA

Kontato



A nível nacional, talvez nos próximos 100 anos, estaremos convivendo com os problemas próprios de sermos sede dos poderes da União. Estaremos enfrentando ainda o problema de termos que compatibilizar os três níveis de demandas aos recursos existentes para atendê-las no prazo imaginado pela comunidade demandante.

O senhor tomou medidas concretas para erradicar as favelas e deverá preparar as condições necessárias para a implantação da Cidade de Samambaia. A partir da realidade atual, poderíamos afirmar que outros núcleos habitacionais vão ser criados nos próximos anos?

Conforme mencionei anteriormente, estamos trabalhando no sentido de regularmos a ocupação do território do DF para, em decorrência, podermos regular o assentamento da população de forma a minimizar, no tempo, os custos globais do atendimento das inevitáveis e naturais demandas das novas comunidades assentadas.

O crescimento populacional obriga a criação de novos núcleos habitacionais. Hoje, os estudos já feitos, recomendam que a implantação de futuros núcleos habitacionais seja feita no eixo Ceilândia-Taguatinga-Gama. A expansão dos núcleos como Brazlândia-Sobradinho-Planaltina e ainda a do próprio Plano Piloto, além do que já está definido no planejamento urbano, é inviável, tanto horizontal, como verticalmente.

O assentamento populacional no DF está sendo executado rigorosamente dentro do que foi planejado, ou seja ele está se dando através de:

1º) Ocupação das Áreas Disponíveis no Plano Piloto e Cidades-Satélites — O levantamento dessas áreas disponíveis já está concluído. Esta ocupação irá permitir a utilização racional de lotes ociosos em áreas com infra-estrutura básica já implantada. As áreas pertencentes ao Governo do Distrito Federal estão sendo liberadas de forma programada. Inúmeras licitações da Terracap já foram realizadas. A par disso, o GDF está promovendo gestões junto a vários proprietários para que venham permitir a ocupação desses lotes, aproveitando dessa forma todo o investimento público já realizado. Só com a liberação das áreas de propriedade do Governo perto de 10.000 novas unidades habitacionais poderão ser ofertadas.

2º) Ampliação das Áreas Urbanas já Existentes — As cidades-satélites do Gama, Sobradinho, Taguatinga, Planaltina, Brazlândia, Núcleo Bandeirante e Guarã estão sendo ampliadas, obedecendo as restrições de caráter sanitário, para atender o Programa de Assentamento Populacional de Emergência que, conforme já mencionamos, está sendo desenvolvido para erradicar as chamadas "invasões".

3º) Implantação de Novos Núcleos Habitacionais — O planejamento e a elaboração dos projetos executivos estão em fase adiantada de execução. Várias etapas da nova cidade-satélite de Samambaia estão concluídas. Estamos ultimando os estudos da estrutura de financiamento da implantação deste empreendimento que possibilitará o assentamento de, aproximadamente, 60 mil habitantes. Outras etapas da cidade de Samambaia, com certeza, até o ano 2000 serão implantadas, haja visto a demanda habitacional hoje existente no DF e as projeções desta demanda para uma população de 2,5 milhões de habitantes. Estamos procurando estruturar um esquema de financiamento e comercialização destes primeiros loteamentos de modo a viabilizar financeiramente a implantação, por futuros governos, das demais etapas desta nova cidade. Cumpre ressaltar que estes novos núcleos não estão sendo projetados como dormitório. As suas estruturas urbanas estão sendo projetadas para propiciar o desenvolvimento econômico destes núcleos, o mais autônomo possível, de modo a minimizar o tempo de deslocamento casa-trabalho de seus moradores.

A nível urbanístico, que alterações o senhor vê para um futuro próximo: gabarito, novas pontes, novos lagos, novas estradas, etc?

Posso assegurar que é muito difícil a alteração significativa de gabaritos para os núcleos urbanos atualmente existentes. O estabelecimento de gabarito é definido tecnicamente levando em consideração a utilização

**"É preciso mobilizar a vontade empresarial, é preciso contar com capitalistas que estejam dispostos a correr os riscos próprios do processo produtivo".**

ótima dos equipamentos de saneamento, transporte, abastecimento de água, águas pluviais, saúde, etc. Um adensamento populacional que signifique sobrecarga sobre esses equipamentos representa um novo problema para a comunidade, pois a qualidade dos serviços públicos prestados se degradará. Tal fato ensejará reclamações por parte significativa da comunidade, exigindo que a sua qualidade de vida volte a ser a mesma de que ela já desfrutava. Dependendo do nível da demanda, novos investimentos governamentais de grande monta terão que ser realizados no sentido de se redimensionar estes

sistemas, em detrimento do atendimento das demandas de outros segmentos da comunidade.

Quanto a novas pontes, estudos preliminares já estão a indicar, além da ponte do Lago Norte, uma terceira ponte no Lago Sul. São obras muito caras e dentre os problemas que estão sendo enfrentados pelo atual Governo as suas construções não são tão prioritárias. No entanto, espero terminar o meu mandato com os projetos executivos destas duas pontes totalmente concluídos.

Com relação a novos lagos, estava planejada a construção de uma barragem no Rio São Bartolomeu. Este planejamento adotou determinadas hipóteses. Estamos revendo-as.

O critério básico adotado nesta revisão é o de sua necessidade quanto ao abastecimento de água da população do Distrito Federal e do seu entorno. Os atuais sistemas estão dimensionados para atender até 2,3 milhões de habitantes. A partir do pressuposto de que no ano 2000 estaremos com uma população de 2,5 milhões de habitantes podemos concluir que esta barragem será necessária. Em consequência, teremos um novo lago no Distrito Federal por volta do ano 2000. A partir desta conclusão, o nosso governo vem procedendo à especificação da regulação da ocupação e da utilização das terras situadas nas bacias do Descoberto e do São Bartolomeu, a par de estarmos desenvolvendo ações no sentido de proteger os mananciais e os tributários destes lagos. Se assim não procedermos hoje, as gerações futuras pagarão um alto preço para terem em suas casas água em condições de potabilidade, para despoluí-las, vultosos investimentos terão que ser realizados. Este é um exemplo concreto daquilo que chamamos de uma administração voltada para o futuro sendo eficazes no presente.

Com respeito ao sistema viário, três são as nossas preocupações: conseguimos recursos suficientes para darmos uma manutenção adequada às estradas implantadas, melhorarmos o escoamento da produção demandada por Brasília e definirmos o corredor de transporte de massa que interligará as cidades-satélites situadas no eixo Taguatinga-Gama com o Plano Piloto.

**As dificuldades de emprego são cada vez mais notórias em Brasília. A industrialização seria uma saída?**

Este é um dos mais graves problemas que afligem o nosso País. Felizmente ele não ocorre de forma tão intensa aqui no Distrito Federal mas, mesmo assim, estamos enfrentando-o com determinação, pois, se ficarmos inertes, este problema tenderá a se agravar. Estamos encarando-o com realismo, sem

## BRASÍLIA ANO 2000



adotarmos "soluções" demagógicas. Sabemos que sua solução depende de ação integrada de empresários, atuais e potenciais.

Creio que a nossa equipe de Governo tem um claro entendimento deste problema, entendimento este que passarei a explicitar partindo de algumas perguntas. Se o Governo empregasse todo o contingente de desempregados quem pagaria os seus salários? Quais os mecanismos que o Governo deveria utilizar para aumentar a sua arrecadação para poder, concomitantemente, realizar os investimentos demandados pela comunidade e pagar este aumento da folha de pagamento? Através de emissão de moeda? Obrigações Reajustáveis? Operações de Crédito? Aumento de Impostos? Certamente, qualquer que fosse a solução adotada apenas pelo Governo, a médio prazo, teríamos a sua quase insolvência ou a paralisação dos investimentos públicos, ou uma inflação vertiginosa.

O nosso entendimento sobre esta questão do desemprego, ou do pleno emprego, como desejarem, está fundamentado no fato de que o processo de produção na sociedade moderna requer a participação integrada de Governo, empresários, gerentes, trabalhadores, financiadores (seja de capital, seja de empréstimos) e consumidores, dentre outros. Tais personagens são os mesmos que participam do processo de distribuição da renda gerada. E não há aumento da renda sem o necessário aumento da produção, a menos que haja transferência de renda de uma categoria de agente da produção para outra. E tal transferência não se dá sem um alto custo social, pois ela implica, necessariamente, na diminuição de renda de outra categoria.

Neste contexto, falar em emprego é tratar superficialmente do problema. Pois a questão implícita, a questão fundamental, não é a questão do emprego, mas sim a questão do aumento de renda e da adequada distribuição desta renda gerada. E

não se consegue aumento da renda global sem o necessário aumento da produção, de preferência através do constante aumento da produtividade.

Falar em aumento da produção não é só mobilizar os "incentivos governamentais". É preciso mobilizar a vontade empresarial, é preciso contar com capitalistas que estejam dispostos a correr os riscos próprios do processo produtivo, com banqueiros que financiem estes empreendimentos a juros que não os inviabilizem, e com o poder aquisitivo dos consumidores. Em síntese, é necessário que exista uma vontade coletiva de se promover o processo de autodesenvolvimento. E, a nosso ver, esta vontade coletiva será tanto mais forte quanto mais claramente forem definidas, a priori, as regras de distribuição do produto a ser gerado. Regras referentes à forma em que dará a distribuição dos ganhos de produtividade conseguidos. Regras para distribuir as perdas de produtividade, eventualmente ocorridas.

No nosso governo, estamos atacando este problema nas suas raízes, a partir do lugar em que estamos situados e utilizando os instrumentos de que dispomos. Esta é a nossa obrigação social. Isto não implica que não existam outras soluções, que poderiam ser utilizadas a partir de outros lugares e utilizando outros instrumentos.

Estamos fazendo um esforço monumental no sentido de aumentarmos a produtividade da máquina governamental. Felizmente estamos sendo bem compreendidos pelos servidores do complexo administrativo do GDF. Os resultados parecem bem promissores graças a este bom entendimento. Os recursos liberados por este aumento de produtividade estamos investindo em áreas que promovam a expansão do sistema produtivo como, por exemplo, a implantação de inúmeros centros produtivos agropecuários. Estamos investindo no aumento da produtividade agropecuária — as atividades da Secretaria de Agricultura e Produção e do BRB ai estão para comprovar este esforço. Estamos investindo, aqui e na Região Geoeconômica, na abertura e na melhoria de estradas para propiciar o melhor escoamento da produção desta região, o que irá afetar, de forma benéfica, o preço dos produtos aqui consumidos. Estamos investindo, fundamentalmente, em setores que, além de propiciarem a geração de novos empregos, permitem uma distribuição de renda no sentido dos mais necessitados, o que podemos comprovar os Programas de Assentamento Populacional de Emergência, de Esgotamento Sanitário, de Abastecimento de Água, Educação, Saúde Pública, dentre outros.

Quanto à industrialização, continuamos dispostos a colaborar com os bons empreendi-

mentos. Mas não pretendemos, em hipótese alguma, incentivar a expansão do estado-empresário. Já organizamos o Grupo Diretor da Ação Governamental referente ao Processo de Industrialização do DF, grupo este constituído pelos Secretários de Governo, de Agricultura e Produção, Viação e Obras e Finanças, que têm a incumbência de propor as ações de Governo que se fizerem necessárias no sentido de apoiar projetos industriais que sejam considerados importantes para o desenvolvimento do DF e, até para a Região Geoeconômica, quando tais projetos dependem apenas de financiamentos do BRB. Esta é a forma com que nosso Governo está colaborando para resolver o problema do "pleno emprego".

**Brasília tende a ser uma ilha de tranquilidade dentro deste imenso País ou ela sempre apresentará as mesmas contradições e as mesmas tensões sociais do resto do Brasil?**

Não sei exatamente qual o significado de "ilha de tranquilidade" em relação a Brasília. Talvez você se refira ao fato de que o Distrito Federal não tenha problemas de secas ou inundações. A criminalidade é extremamente baixa em relação à população existente; temos um dos melhores sistemas de educação do País, temos um sistema de saúde que nos tem propiciado alcançar índices vitais comparáveis aos obtidos internacionalmente; as nossas cidades inclusive as satélites, têm índices de urbanização superiores aos da maioria das cidades brasileiras do mesmo

**"Quanto a novas pontes, estudos preliminares já estão a indicar, além da ponte do Lago Norte, uma terceira no Lago Sul. São obras caras e por isto não são tão prioritárias".**

porte. Cada uma delas já alcançou níveis superiores a 80% em abastecimento d'água; o nível de esgotamento sanitário no DF, em 1986, estará além dos 90% à exceção do Gama que alcançará os 80%. Os problemas habitacionais e populacionais estão a caminho de soluções compatíveis com a melhoria da qualidade de vida que a população almeja.

Eu diria que Brasília vem desempenhando eficazmente as funções para as quais foi criada. As administrações que por aqui passaram compreenderam muito bem o significado de administrar a sede da Capital da República. Apesar disto tudo

a colocação de "ilha de tranquilidade" não se aplica bem à Capital Federal, pois implica em segregá-la do resto do País. Isso nunca ocorreu e nem ocorrerá. Somos parte de uma nação que luta com dificuldades para promover o seu próprio desenvolvimento. Os reflexos dessas dificuldades estão presentes a todo o momento em nossa vida diária. Neste caso, eu não endosso a expressão "ilha de tranquilidade".

Posso entendê-la como um elogio à eficácia com que os meus antecessores governaram este Distrito Federal e espero estar dando continuidade a esta série de governos que tão bem souberam administrar a nossa Capital Federal.

**Brasília virará o ano 2000 com representação política?**

Brasília sempre teve representação política. A forma desta representação está expressa na Constituição da República. Nela também estão expressos os procedimentos a serem observados para alterar estes dispositivos constitucionais.

Creio que a pergunta se refere a se o Distrito Federal, e não Brasília, virará o ano 2000 com outra forma de representação política. Note que, também neste caso, temos necessidade de compatibilizar os três níveis de demandas próprias do Distrito Federal: as demandas a nível nacional, regional e local.

Ultimamente, a demanda que mais tem estado em evidência é a de nível local. Segmentos da nossa comunidade têm expressado a vontade de alterar a atual forma de representação política. É uma pretensão que consideramos legítima, tanto quanto outras pretensões. No entanto, volto a repetir, dentro do atual ordenamento jurídico, uma eventual modificação da forma de representação política depende, essencialmente, de nossos representantes no Congresso Nacional.

**Abstraído a posição de governador, o senhor poderia fazer um exercício de futurologia meramente pessoal sobre Brasília Ano 2000 — Cultura, Tráfego, Transporte, Sociedade, Política, Religião, etc.**

Fazer um "exercício de futurologia meramente pessoal sobre Brasília Ano 2000" implica, necessariamente, em pensar sobre a sociedade em que gostaríamos que nossos filhos e nossos netos vivessem. É um exercício de esperança. Esperança, que sabemos, depende muito de nossa compreensão do caráter nacional, dos valores que animam nossa sociedade, de nossos sonhos.

Concretamente, espero que estejamos todos, vivendo juntos, numa sociedade cada vez mais íntegra, cada vez mais livre, cada vez mais solidária e cada vez mais justa. Para felicidade de nossos filhos, de nossos netos, de nossos irmãos brasileiros.



## FEIRA LIVRE



### A procura de carne cresce nos mercados

A venda de carne congelada nos supermercados de Brasília está começando a surtir resultados positivos após uma semana. Os consumidores que haviam diminuído bastante o consumo do produto nos últimos meses, estão se sentindo mais animados a comprá-la, aproveitando os preços da carne congelada, mais baixos do que os da carne fresca.

Entre vários entrevistados, apenas um deixou de consumir o produto, por considerar seus preços muito altos, trocando-o por outros alimentos, como a carne de aves e peixe.

Muitos afirmaram estar comprando a carne congelada para aproveitar os preços de ocasião, não fazendo qualquer reclamação quanto à qualidade do produto vendido nos supermercados de Brasília. Quase todos confirmaram que estão consumindo carne em maior quantidade agora, após a entrada da carne congelada no mercado, e que antes, estavam comprando em menor quantidade.

#### AÇOUGUES

As vendas nos açougues de Brasília estão diminuindo após a entrada no mercado da carne congelada.

Alguns açougueiros chegaram a reclamar da venda da carne congelada, que às vezes chega a ser 1 mil cruzeiros mais barata, afastando o consumidor dos açougues.

### Mercados da SAB cobram o mesmo

A partir de amanhã, todos os supermercados da SAB, estarão vendendo a carne bovina fresca pelos mesmos preços praticados hoje para a carne congelada.

A informação é do gerente de marketing da empresa, Luiz Carlos Baeta, acrescentando que isso só é possível devido a um acordo feito entre a SAB e seus fornecedores. Baeta informou ainda que, apesar da carne congelada ter um novo aumento amanhã, a SAB irá vender a carne fresca com os preços iniciais da carne congelada que ainda estão em vigor, de acordo com a tabela abaixo: Contra filé, 1.970; Alcatra, 1.970; Coxão mole, 1.979; Coxão duro, 1.750; Patinho, 1.850; Lagarto, 1.850; Paleta, 1.650; Acém, 1.650; Músculo, 1.450; Capa filé, 1.450; Pêlo, 1.450; Costela, 950.

### Casas de frutas justificam suas quedas de venda

O aumento do custo de vida, a instalação dos mercados do sistema "sacão" e o aumento dos vendedores ambulantes por toda parte, são algumas das causas apontadas pelos donos de frutarias para explicar a queda das vendas em seus estabelecimentos.

Segundo Akito Sirotski, proprietário da Frutaria Planalto, do Plano Piloto, com a atual crise econômica, a vida pelo País, os consumidores não estão mais preocupados com a qualidade dos produtos que compram, mas sim com o menor preço. Em função disso, compram em qualquer estabelecimento, ou mesmo dos ambulantes, que por não terem que pagar encargos sociais e fiscais, podem oferecer um melhor preço. Ele acredita que suas vendas tenham caído entre 30 a 40 por cento.

A proprietária da Frutaria Laura, da 110 Sul, afirmou que suas vendas caíram em mais de 70 por cento, apontando como causa fundamental a inflação, e a alta do custo de vida, fatores que levaram a população a comer menos frutas e verduras. Ela refere-se também aos "sacões" instalados por toda a cidade, como um outro fator importante, pois a população pode comprar mais barato, apesar da qualidade inferior dos produtos. Ela entretanto não pensa em abrir um "mini-sacão", por considerar importante a qualidade dos produtos que vende, com a qual seus fregueses já se acostumaram.

A proprietária da Frutaria Nova Aurora, dona Martita, também confirmou uma ligeira redução das vendas em seu estabelecimento, considerando entretanto que não chega a causar preocupação. Ela aponta os mesmos problemas indicados pelos outros proprietários, explicando que também não pensa em instalar um comércio do tipo "sacão", devido a sua freguesia, que é muito exigente.

### Cobal começa a vender batatas sem tratamento

A batata não lavada está sendo comercializada em alguns supermercados da Cobal em Brasília, desde a semana passada, e, até o momento, vem encontrando uma boa aceitação por parte dos consumidores.

A média de vendas do produto no mercado volante da Rodoviária do Plano Piloto atinge a marca de 60 quilos, enquanto que a batata lavada vende 30 quilos diários. O produto está sendo oferecido ao preço de 350 cruzeiros o quilo, enquanto a batata lavada custa 400 cruzeiros.

Segundo a Cobal, a tendência é acabar com a comercialização da batata lavada, passando a trabalhar apenas com o outro produto, cuja produção é local. O produto será vendido até que a safra local chegue ao fim.

Atualmente a batata não-lavada pode ser encontrada nos dois mercados da Cobal do Cruzeiro, além do mercado volante da Rodoviária.



Com o listão de produtos congelados, vantagens para o consumidor

## Brasília tem listão também

A Associação dos Supermercados de Brasília - Asbras - vai se esforçar para que a maioria de seus associados durante todo o mês de outubro congele os preços dos 30 produtos combinados com as Associações de Supermercados de todo o País.

O presidente da entidade, Antonio Carlos Dias Noleto, acrescentou que possivelmente algum pequeno associado não cumprirá o acordo, por falta de condições, mas garantiu que a lista está sendo feita de modo que todos possam cumpri-la até o dia 6 de novembro.

Alguns produtos básicos como o arroz e o feijão, por exemplo, não estão incluídos na lista de Brasília para terem seus preços congelados, mas estão na lista do Rio de Janeiro. Explicando essa constatação feita pela Codecon, Noleto acrescentou que "isso ocorre por ser aquela capi-

tal a base para o cálculo do índice do custo de vida, e decorre da quantidade disponível do produto. Aqui em Brasília ainda é necessário importar o arroz, logo o importante é fazer uma lista de produtos que possa ser realmente cumprida".

Noleto acha viável que produtos como arroz, feijão e óleo de soja possam, ao longo do mês de outubro, ser incluídos na lista dos preços congelados. "No momento" - informou - "as associações do Rio e de São Paulo já têm condições para incluí-los, mas no caso de Brasília, somente se forem realizadas importações satisfatórias".

Quando à inclusão de produtos como artigos de beleza, cerveja, refrigerante e creme dental, Noleto opina que, esses também são produtos importantes e consumidos por todo brasileiro.

### No congelamento, pão sobe

A lista entra em vigor amanhã, sendo que alguns produtos deverão ter seus preços reajustados para que todos os supermercados tenham condição de cumprir o seu congelamento, explicou Noleto. E o caso do pão, por exemplo, atualmente vendido a 24 cruzeiros, que será congelado ao preço de 25 cruzeiros, medida que pode ser estendida a outros produtos.

Noleto explicou que o esquema será acompanhado pela fiscalização da Sunab, sem ter, entretanto, qualquer caráter punitivo, pois a respon-

sabilidade geral pelo seu cumprimento cabe à Asbras. No caso de faltar algum produto em determinado supermercado, no meio da campanha, poderá ser substituído por um produto similar.

Noleto afirmou que, no final de outubro, será feita nova reunião para preparar nova lista de produtos a serem seus preços congelados a partir de 7 de novembro. No final de novembro está programada uma nova reunião na Associação Brasileira de Supermercados, com todas as associações estaduais, dezembro.

### GÊNEROS ESCOLHIDOS E PREÇOS

São os seguintes os produtos escolhidos pela Abras para a campanha de contenção de preços e que estarão com preços congelados durante 30 dias, de amanhã a 6 de novembro:

01 - Pão de sal 50g.....	25,00
02 - Pão de sal 200g.....	100,00
03 - Pão de forma 500g "Pulman" ou "Seven Boys".....	298,00
04 - Farinha de trigo comum 1kg. "Fama" ou "Tosca".....	220,00
05 - Farinha Especial 1kg. Trigo "Sadia" ou "EMS-GE".....	280,00
06 - Macarrão massa comum 1kg. "Reimassas" ou "Madre".....	420,00
07 - Macarrão com ovos 500g. "Reimassas" ou "Madre".....	498,00
08 - Café "Cabloco", "Arábia", "Sítio", "Ponto", "Paranoá".....	890,00
09 - Cerveja "Skol" ou "Brahma" 600ml.....	299,00
10 - Refrigerantes "Skol", "Coca", "Pepsi" litro.....	290,00
11 - Refrigerantes "Skol", "Coca", "Pepsi", "Brahma" 290ml.....	95,00
12 - Sal refinado 1kg. "Esmeralda" ou "Netuno".....	90,00
13 - Extrato de Tomate lata 140g. "Cica", "Peixe", "Etti", "Cajamar" ou "Jurema".....	190,00
14 - Extrato de Tomate copo 190g. "Cica", "Peixe", "Etti", "Cajamar" ou "Jurema".....	250,00
15 - Extrato de Tomate 370g. Lata "Cica", "Peixe", "Etti", "Cajamar" ou "Jurema".....	420,00
16 - Vinagre 750ml. "Naval", "Jurema", "Castelo" ou "Belmont".....	248,00
17 - Sardinha 130g. "Costa Brava", "Coqueiro", "Gomes Costa", "Mipisca", "Pescador" ou "Palmeira".....	220,00
18 - Biscoito Maria 200g. "Duchen", "S. Luiz", "Tucs" ou "Zabet".....	320,00
19 - Biscoito Maisena 200g. "Duchen", "S. Luiz", "Tucs" ou "Zabet".....	320,00
20 - Biscoito Craker 200g. "Duchen", "S. Luiz", "Tucs" ou "Zabet".....	350,00
21 - Goiabada lata 700g. "Peixe", "Cica", "Etti" ou "Colombo".....	350,00
22 - Manteiga 200g. Pacote "Paracatu", "Itambé" ou "Gogó".....	350,00
23 - Sabão em pedaço 200g. "Superespumante", "Minerva" comum, "Curinga" ou "Real".....	98,00
24 - Detergente em pó 600g. "Vêu", "Popp", "Campeiro" ou "Gigante Branco".....	525,00
25 - Creme dental 65g. "Kolinós" ou "Colgate".....	148,00
26 - Desinfetante 500ml. "Pinho Tok", "Pinho Líder", "Bril", "Trop" ou "White".....	390,00
27 - Sabonete 90g. "Gessy" ou "Palmolive" comum.....	98,00
28 - Detergente líquido 500ml. "Odd", "Minerva" ou "Limpol".....	198,00
29 - Papel Higiénico rolo. "Sanibla", "Iti", "As", "Cury", "Lírio" ou "Nice".....	90,00
30 - Sabão de coco 200g. "Trovador", "Zodiaco", "Primavera" ou "Lírio".....	160,00

Observações: Os itens 01 e 02 serão cumpridos somente pelos supermercados que têm panificadora; as empresas que tiverem marcas próprias poderão cumprir o acordo com suas marcas.

## Óleo de soja não vai faltar no DF

Existe óleo de soja em quantidades satisfatórias para abastecer o mercado de Brasília, estando descartada uma falta do produto. A afirmação é do presidente da Associação dos Supermercados de Brasília, Antônio Carlos Dias Noleto, que explicou: "O desse produto está chegando ao seu patamar máximo, não devendo subir em grandes porcentagens daqui para a frente. Ele prevê uma estabilização do preço da lata de óleo em 1.200 cruzeiros.

Noleto informou que a caixa do óleo está sendo adquirida pelos supermercados por 18 mil cruzeiros, preço que deverá subir para 20 mil cruzeiros aproximadamente. Ele explicou que a Associação dos Supermercados, sabendo da importância do produto para o consumidor, tem comercializado com margem de lucro mínima. Assegurou que mesmo atingindo o preço de 20 mil cruzeiros a caixa, a margem de lucro continuará sendo bem pequena, pois os supermercados não irão tirar proveito da situação.

#### ACORDO

Nas próximas semanas, a dona-

de-casa poderá encontrar uma maior quantidade de óleo de soja no mercado, segundo a previsão do presidente da Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais, Martinho Farias.

Ele confirmou que, após o término do prazo do acordo feito entre as indústrias e o Governo, haverá uma maior oferta do produto no mercado interno. Segundo Farias, essa oferta deverá ainda acomodar os preços do produto de acordo com a qualidade das marcas.

Com relação a aumento de preços, o presidente da Associação informou que é o muito difícil se fazer uma previsão devido às complicações que acontecem com as cotações do produto a nível internacional. Ele esclareceu ainda que, devido aos preços baixos que o produto estava sendo comercializado, o óleo de soja estava sendo utilizado como combustível para a fabricação de sabão e usos industriais diversos, o que realmente não podia acontecer.

## Gerente do Carrefour é contra carne pré-moída

O gerente geral do supermercado Carrefour, George Washington, considera acertada a orientação do Departamento de Fiscalização de Saúde no sentido de proibir a venda de carne pré-moída nos supermercados. Ele falou em função de denúncias constatadas na semana passada pelo Codecon, que comprovou esse tipo de irregularidades no açougue do estabelecimento da empresa em Brasília.

"Em razão de grande movimento", explicou, "o funcionário do açougue tinha como hábito pré-moer a carne, o que não é a orientação dada por parte da gerência da empresa. Além disso, muitos clientes compram carne moída e se arrependem da compra. Nestes casos, a maioria deixa o produto embalado nos balcões de venda, o que acaba se caracterizando como se o supermercado estivesse pré-moendo o produto", completou.

De qualquer maneira, George Washington reconheceu o erro cometido pelo funcionário, e já foi dada nova orientação para que esse tipo de prática seja evitada.

Com relação às denúncias de que o supermercado Carrefour estaria colocando à venda para o consumidor latas de palmito "Hemmer" e "Ginix" enferrujadas, o gerente geral confirmou a reportagem que pessoalmente foi à gôndola de enlatados para comandar a retirada dos produtos.

Ele explicou que o Carrefour trabalha exclusivamente com rotação de mercadorias, não mantendo grandes estoques de produtos. Quando aparecem no supermercado latas enferrujadas ou com os produtos deteriorados, ele é obrigado a admitir que "falta um pouco de fiscalização de alguns órgãos públicos na confecção das embalagens". Segundo George Washington, "talvez as indústrias estejam utilizando embalagens inadequadas para os produtos".

Sem querer com isso se desculpar diante do consumidor, o gerente geral do Carrefour finalizou apelando aos fregueses para sempre levarem ao conhecimento da direção da empresa as irregularidades que forem encontradas nas lojas.

## Alphacirco é a nova opção das crianças

Hoje, uma nova opção de lazer para as crianças: o Alphacirco, que reúne de 9 às 14 horas, malabaristas, trapezistas, palhaços, leões e macacos amestrados, num espetáculo montado especialmente para as pessoas que forem visitar o empreendimento imobiliário Alphaville, lançado esta semana pelo empresário Wigberto Tartuce, diretor da Encol e presidente da Ademi.

Além do circo, Wigberto promete outras atrações para as crianças, tudo inteiramente grátis: festival de sorvete e pipocas, corrida de velocípedes e bicicross (as crianças devem levar seus velocípedes e bicicletas). Além disso, "para criar o clima de cidade-campo Alphaville", nas palavras de Wigberto, será fornecido para as crianças leite fresco, ordenhado na hora.

Alphaville fica a 30 minutos ao sul do Lago Sul, no quilômetro 46 da rodovia BR-251, Brasília-Unai. O caminho é a Escola Fazendária, até pegar a estrada para Unai. As vendas de Alphaville foram iniciadas esta semana, segundo Wigberto com grande sucesso. "Além do contato com natureza, e do bom programa para as crianças, pode-se fazer, em Alphaville, um excelente investimento", disse Wigberto, conhecido empresário da construção civil, pioneiro em Brasília.

— Brasília cresceu depressa demais, e agora é preciso ordenar a inevitável expansão da cidade para além de suas fronteiras. E Alphaville representa um esforço nesse sentido. É uma grande oportunidade para se ter uma casa de campo a apenas 30 minutos de Brasília, com todas as comodidades de uma metrópole — afirmou Wigberto.

Na opinião de empresários ligados ao setor, o lançamento de Alphaville pode dar um grande impulso à construção civil em Brasília.

## PMDB denuncia a violência contra as manifestações

O PMDB-DF divulgou nota protestando contra a ação policial durante a passeata programada com o PFL, para a 18 horas de sexta-feira, saindo do Congresso pelo Eixo Monumental, numa manifestação pública pela rejeição do Decreto-lei 2.045, que limita em 80% do INPC os reajustes salariais.

Segundo o PMDB-DF, a passeata que pedía também o rompimento do Brasil com o FMI, "foi duramente reprimida pela polícia, a mão armada, com o uso de metralhadora", causando um enorme congestionamento de veículos, "o que se constituiu num gesto arbitrário".

### ANÚNCIO FONADO — 225-0721

# AHORA É ESTA!

**APROVEITE!**

**No Slaviero últimos carros Ford 83 Zero Km e**

**Corcel, Del Rey, Pampa, etc.**

**Mais de 100 usados prontos para você escolher.**

**AS VANTAGENS:**

**PREÇOS ESPECIAIS  
PROCEDÊNCIA GARANTIDA  
TRANSFERÊNCIA GRATUITA  
FINANCIAMENTO FÁCIL  
TANQUE CHEIO**

## É tempo de economia

**Slaviero Ford**

A Oficina Slaviero Aumentou a Sua Equipe, Transporte de Retorno e Guincho Grátis a Qualquer Hora.

SIA Trecho 1 fone: 233-3621 W3 Sul Q. 505 fone: 242-6222